



A importância da formação humanista para o jovem contemporâneo

Délis Stona¹ - AMF

Subtema: Os valores do humanismo histórico na educação contemporânea.

Resumo:

O objetivo deste trabalho é estudar a importância da formação humanista para o jovem contemporâneo e, mais particularmente trazer essa discussão a luz dos conceitos que envolvem tal formação. A pesquisa de cunho bibliográfica expõe através da análise de conteúdo a real importância de ajudar a construir um jovem com a mentalidade humanista. Percepções sobre conceitos e fases da vida do jovem esclarecem o posicionamento e enriquecem as discussões deste trabalho. Para a consecução deste objetivo foi necessário um estudo mais aprofundado sobre como é o perfil do jovem na sociedade contemporânea verificando sua trajetória e qual o impacto esse novo conceito de formação representa para o mesmo. Os resultados permitem afirmar que ainda é necessário refletir sobre a formação da pessoa na idade que vai dos 14 aos 24 anos de idade, sobretudo no resgate histórico que aqui será apresentado. A falta de conhecimento e de vontade ainda é um aspecto negativo para o jovem que busca seu desenvolvimento e crescimento futuro. O resultado dessa busca é a realização pessoal que cada um encontra ao se deparar com seu projeto de vida, fazendo sempre a escolha ótima usando os melhores recursos.

Palavras-chave:

Jovem; formação Humanista; Projeto de vida.

1. Introdução

A adolescência tem particularidades próprias da idade, a passagem para a vida adulta sempre foi um período de turbulência para os adolescentes. Nesse tempo, é necessário buscar alguns pontos fundamentais para a compreensão da própria identidade. O problema de pesquisa deste estudo é o resultado da pergunta: qual a importância da formação humanista para o jovem contemporâneo? É nesse sentido que se inicia a formação humanista que parte da concepção de se reencontrar na história, partindo da premissa na busca da própria identidade: quem sou? Como devo viver? Para onde devo ir? Como fazer de minha existência uma viagem de valor? Essas perguntas são fundamentais para a construção durante a passagem para a vida adulta. Essa é a principal motivação do estudo, pelo motivo de ser jovem e buscar uma formação diferenciada no mercado de trabalho, onde exige um maior sacrifício no contexto atual.

A juventude atual passa por um momento de crise, no qual o mundo virtual desvia o escopo de muitos adolescentes. Este é um mercado que está cada vez mais em alta. A justificativa deste trabalho é entender como a Formação humanista influencia no futuro do jovem, como pode ser atribuído esse novo conceito na atualidade, de forma prática e científica, essa formação surge para esse reencontro com o Eu original do indivíduo, é um novo conceito de ensino, uma vez que a juventude é um momento de investimento, é um momento onde o jovem deve empenhar-se em fazer para colher os resultados no futuro. A Formação Humanista de jovens é proposta pela Escola Ontopsicológica.

Os principais valores do humanismo clássico são: a filantropia (amor pelo antropos),

¹ E-mail: delis.stona@hotmail.com

a autonomia (capacidade de resolver bem as próprias necessidades) o ócio (tempo livre usado com a máxima inteligência) e negócio (atividades sociais e comerciais desses indivíduos) (SCHAEFER et al., 2011). Com base a essas informações é possível visualizar que o jovem que busca um aperfeiçoamento maior aposta nesta formação, e a vida acaba por retribuir-lhe em dobro.

Este artigo apresenta os conceitos de humanismo, ontopsicologia, jovem, sendo que para entender e realizar uma síntese de todos esses conceitos apresentados foi realizado uma série de estudos visando o escopo final.

2. Fundamentação teórica

Ao buscar o jovem como objeto de estudo, foi constatado que ele passa por um longo período de experimentos durante a fase da adolescência. Esse período é marcado por definições futuras que fazem sentido com o passar dos anos, é uma passagem entre o Em Si ôntico e o Eu lógico-histórico. Segundo Meneghetti (2013a), o jovem possui sua idade áurea em um período que vai dos 14 aos 24 anos de idade – a década de ouro – esse é um momento de reagir, de estudar, trabalhar, se preparar, de fazer acontecer na história. O modelo do estudo envolve três categorias teóricas descritas como o conceito de jovem, ontopsicologia e a formação humanista.

2.1. Conceito de jovem

No dicionário epistemológico encontramos para “jovem” a definição que: que ou quem tem pouca idade; que ainda não é adulto. Para Meneghetti (2005), jovem é quem tem no íntegro o potencial de poder dar evolução biológica, funcional, estética, de liderança como “top líder”. Não pode ser circunscrito em uma idade precisa. “Íntegro” significa que neste indivíduo existe uma relação ainda ativa entre Em Si ôntico e Eu lógico-histórico.

Considerando a existência de diferentes regras que regem a distribuição etária, faz-se necessário a contextualização do que representa o jovem no Brasil. Para a definição do conceito da palavra jovem, adotou-se o critério de classificação fornecido pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que considera como um jovem o recorte etário entre 15 e 24 anos. Alguns desses estudos avançam ao apontar a existência de uma cultura juvenil, expressa nas visões de mundo, nas escolhas realizadas, no jeito de se vestir, de falar e agir na sala de aula, ainda que estas condutas sejam vistas como “desalinhadas, confrontativas e exóticas” (PAIS; BLASS, 2004). É ressaltada a vinculação orgânica existente entre cultura, educação e escola, presente nas interações sociais que ocorrem entre os alunos, destes com os professores e funcionários, nos mais diversos espaços e tempos escolares.

Outro aspecto importante a ser ressaltado sobre o jovem é a questão da pressa, Meneghetti, (2013) afirma que: o adolescente, na idade dos 14 a 17 anos vive uma “pressa”: a pressa em firmar-se como adulto, a viver e usufruir tudo o que diz respeito ao “papel” de adulto,

aos direitos da vida adulta, porém, esquecendo que existem algumas etapas e tarefas a serem realizados para se chegar lá, e também os deveres de um adulto. Na adolescência os instintos biológicos correm como um leque agitados, a toda intensidade e energia, e existe uma postura de ansiedade em busca do primado e da afirmação veloz (MENEGETTI, 2014a).

2.2. *Ontopsicologia*

A Ontopsicologia é uma ciência que segue a mesma direção da intencionalidade da vida no interior do ser humano. Para compreender essa ciência é necessário antes de tudo, conhecer as propostas científicas e filosóficas precedente, com todas as vivências e as enormes dificuldades das diversas psicologias do passado; do contrário, um risco muito frequente é o de banalizar e tornar superficial um enorme conhecimento, baseando-se em alguns poucos argumentos (MENEGETTI, 1999; 2013b).

A Ontopsicologia é a última nascida entre as ciências contemporâneas, e significa “o estudo dos comportamentos em primeira atualidade incluindo a compreensão do ser.” (Meneghetti, 2001, p. 165); A novidade que a ontopsicologia traz é a descoberta do Em Si ôntico, projeto base que constitui o ser humano, o mesmo atua no desenvolvimento do ser humano.

Em um terceiro sentido Meneghetti (2014) contribui com o conceito afirmando que: a Ontopsicologia é um ponto de história na humanidade em sentido científico. Essa ciência está junta ao conhecimento do que se chama “verdadeiro”. Mais precisamente, “Ontopsicologia” é a capacidade do homem de alcançar o ente que ele mesmo é (MENEGETTI, 2014b).

2.3. *Formação humanista*

A linha de raciocínio complementando a definição de ontopsicologia, apresentada acima, segue na formação humanista onde segundo Buss e Reinert(2008):

Sartor (2004, p. 141) afirma que “no mundo contemporâneo o humanismo tem explicitado a possibilidade de o homem tomar suas próprias decisões numa economia que parece dominar o mundo da política, tal qual hoje as finanças regem o mundo da humanidade e das gerações futuras. Isso constitui um reducionismo da vida humana, por ela deixar-se guiar por fenômenos econômicos, onde a formação das pessoas fica submetida as diretrizes do mercado, ao invés dos da vida” (BUSS e REINERT, 2008, p. 220).

Nesse sentido, o humanismo ressurgiu para mudar a vida do homem, fazendo-o tomar suas próprias decisões acerca de seu presente e seu futuro. Complementando a ideia Havel e Compère (1999), abordam o assunto da seguinte maneira:

A etimologia da palavra “humanidades” remete primeiramente ao neologismo *humanitas*, tradução do termo grego *Paideia*. “A educação assim oferecida, se pretende como uma preparação do indivíduo ao seu papel de homem, no sentido pleno do termo” (HERVEL e COMPÈRE, 1999, apud SIMÕES E CKAGNAZAROFF, 2012, p. 150).

São conceitos que se complementam, onde a ideia fundamental é a formação do homem, no caso a formação deste homem ainda na idade da adolescência, onde se encontra o momento de fazer escolhas, traçar novos caminhos, que certamente determinarão grande parte da vida adulta futura.

O humanismo clássico vem desde a época dos gregos, e centra a concepção de homem – homem como o centro do universo, como maior valor da vida. O humanismo remete a três valores que são: a filantropia (amor pelo *antropos*), a autonomia (capacidade de responder bem às próprias necessidades), o ócio (tempo livre usado com a máxima inteligência) e negócio, eram as atividades sociais e comerciais dos indivíduos com os outros e com o público. Já o humanismo Histórico, é um fenômeno que aconteceu entre 1300 e 1450, na Itália, baseado no indivíduo como pessoa. O fruto desse humanismo é uma mudança que não aconteceu. Esse humanismo resgata e reforça o homem terreno, o homem que sabe fazer, o homem que quer se comunicar com o outro homem que quer desenvolver todas as suas possibilidades.

É importante fazer uma relação com outro conceito de formação que é possível visualizar por meio da Escola Ontopsicológica, conceito que se remete à formação segundo a Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística – FOIL, cujo diferencial da metodologia única que estuda como o mundo interior determina o externo, dando ênfase e compreendendo de forma completa a causalidade psíquica. Por isso nessa formação é fundamental a lógica do *life long learnig*, ou seja, a formação continuada ao longo da vida visando inserir o conceito de atualização contínua das competências e das habilidades como cultura empresarial (FOIL, 2003).

Essa nova metodologia é unívoca ao humanismo, com o qual é possível transformar a educação atual, dando ênfase ao sentido fundamental do ser humano. É uma formação que prima pela formação de liderança, transformando o jovem que busca um futuro melhor em um ser humano com maior capacidade de raciocínio lógico aplicado a prática, à sua inteligência, a sua formação integral, ao trabalho, à empresa, ao melhor de si mesmo e da sociedade na qual se encontra inserido, para construir uma história humana de realização.

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva bibliográfica, que abrangeu um estudo mais aprofundado sobre o jovem e seu comportamento na atualidade, além disso, é ressaltada a importância de um conceito novo de formação. Segundo Gil (2010) a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado na internet.

A pesquisa foi realizada baseada em livros de cunho acadêmico, livros e revista que tratam do gênero. Para o resultado final do artigo foi feito uma análise de documentos constando diversos materiais apresentados.

Após entrar no campo de análise de informações, será feita a análise de conteúdo, pela leitura analítica. Segundo Gil (2010), a leitura analítica é feita com base nos textos selecionados.

Embora possa ocorrer a necessidade de adição de novos textos e a supressão de outros tantos, a postura do pesquisador, nesta fase será de analisá-los como se fossem definitivos. A finalidade da leitura analítica é a de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

4. Resultados

Após o fichamento do material estudado, retirado de livros, revistas e pesquisas com artigos científicos publicados em periódicos on-line foi realizada a redação do relatório no qual conta com a análise do material recolhido – esse texto. Nesse estudo foi comprovada a diferença que tem um jovem com estudo Humanista em sua formação. O jovem, por meio da formação humanista, tem a oportunidade e responsabilidade de ser instrumento de real serviço à sociedade e um meio de viabilizar o desenvolvimento sustentável. Uma forma clara de visualizar essa aplicação é relatada em Schaefer et al. (2011) onde se apresenta que a formação dos jovens no período do renascimento era feita através da chamada *bottega renascentista*. A *bottega* era uma forma que os jovens tinham para desenvolver suas habilidades dentro de oficinas, com atividades de diversos tipos como pintura, escultura e desenho, e os alunos também aprendiam carpintaria, mecânica e engenharia. Na época quem era admitido na *bottega* de um mestre conhecido era sinônimo de grande talento e futuro promissor. No entanto a *bottega* é uma aplicação prática ao jovem que leva o estudo e o trabalho a sério, o que vem se perdendo na atualidade. O modelo de ensino humanístico é extraordinário, com muitas características positivas em relação a formação do jovem e ao seu futuro. A busca pelo ensino, pelo conhecimento se torna indispensável, além disso, há um contato maior com as atividades práticas.

5. Considerações Finais

Para aquele jovem que deseja ser diferente da maioria, não somente é possível, mas tudo já existe predisposto na nossa natureza em uma bela proposta de formação proposta ao jovem do século XXI, tal como proposto pela Pedagogia Ontopsicológica da Escola Ontopsicológica. Cada um deve crescer do seu modo, vale lembrar que se deve escutar a todos, no final é necessário escolher o que é melhor para si mesmo- mas não um melhor baseado nos próprios estereótipos e modelos de comportamento aprendidos e cultivados e sim um melhor baseado no utilitarismo e funcionalidade a própria identidade.

As ferramentas já foram lançadas, esse é um período de investimento para o jovem, esse estudo sobre a importância do humanismo relata como deve ser feita essa nova educação para o jovem contemporâneo. Sem crise, sem perdas, sem lamentos, é preciso buscar uma escola da vida, buscar um novo caminho de formação, só descobrirá a sorte quem tiver a competência de sair da comodidade e colocar a vida em sacrifício próprio, dedicar tempo a algo que é fundamental, ao crescimento, isso representa ter sorte na vida.

A escola Ontopsicológica dispõe de diversos instrumentos teóricos e de intervenção/práticos que auxiliam na formação do jovem. Os mais utilizados são a consultoria de autenticação, a cinelogia, a psicotea, a melolística, a melodance e o residence (MENEGHETTI, 2010). Uma

vez que o jovem entende e aplica essas técnicas em sua vida, a mesma só tende a melhorar, enxergando uma nova visão de futuro, uma vez que ele aprende e torna-se um líder dentro de si, naquilo que ele ama, é claro que isso torna-se um grande recurso.

Gostaria de finalizar trazendo uma frase do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti (2010), que diz o seguinte: “*Nada é necessário na grande vida, tudo depende do quanto você quer dela, depois determinam-se os meios. Cada estilo de vida tem seu preço*”.

6. Referências

ABO. *Cultura & Educação: uma nova Pedagogia para a Sociedade futura*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

BUSS, R.; REINERT, J. *O humanismo na formação do administrador*, 2008. Disponível em: <<http://admtlnoturno.blogspot.com/2010/05/o-humanismo-na-formaçãodo.html>>, 2008.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LINGUA PORTUGUESA, 2008-2013, disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/jovem>>. Acesso em: 22 de agosto de 2016.

FOIL. *Psicologia da organização*. São Paulo: Foil, 2003.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. *Projeto Homem*. 2. ed. Florianópolis - edição do autor, 1999.

MENEGHETTI, A. *Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. Roma: Psicologia Editrice, 2001.

MENEGHETTI, A. *Os jovens e a ética ôntica*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, A. *Psicologia Empresarial*. São Paulo, SP: FOIL 2013.

PAIS, J. M.; BLASS, L. M. (orgs.). *Tribos urbanas: produção artística e identidades*. São Paulo: Annablume, 2004.

SHAEFER, R.; et al (orgs). *Identidade Jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil*. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

SIMÕES, I. B; CKAGNAZAROFF, I. B. *Formação humanista no curso de administração: visão docente na face* - UFMG. Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/88569/230724.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.